

JORGE ALVES BARBOSA



HINO

A NOSSA SENHORA DA ORADA

Para Coro a 4 vozes mistas e Banda

Viana do Castelo – 2024

NOSSA SENHORA DA ORADA

O título que define esta invocação mariana tem origem na palavra “orada” [muito provavelmente do Latim “orate”],¹ e designa um lugar isolado onde o povo vai orar, sinónimo de ermida; é sempre um ponto de referência cultural, situado longe das povoações e que, neste caso e nesta invocação, encontra marcas no país inteiro. A devoção a *Nossa Senhora da Orada* tem provavelmente origem nos monges agostinhos, como é o caso de Monsaraz, ou nos beneditinos cluniacenses, no caso de Melgaço,² sendo quase sempre uma derivação e prolongamento da vida conventual que acabaria por influenciar a vida e religiosidade popular à volta dos mosteiros. Em certos casos poderia mesmo prolongar essa influência para lá dos limites da própria história, nomeadamente a partir da extinção das Ordens religiosas, em 1834. Não deixa de ser curioso que é neste quadro temporal do séc. XIX que se desenvolve o leque de lendas e narrativas que povoam a devoção a Nossa Senhora da Orada.

Marcando os pontos extremos do mapa de Portugal, e numa relação directa, os santuários de Melgaço e Albufeira, definem os limites de uma geografia povoada de sinais da presença de Maria que vai percorrendo o país inteiro, na sua solicitude maternal, numa ligação entre a montanha e o rio, onde não deixaremos de evocar a relação com Subiaco, local de origem da Ordem beneditina: Melgaço, Pinheiro (Vieira do Minho), Refojos (Cabeceiras de Basto), Beco (Dornes-Coimbra), Ansião (Chão de Couce – Coimbra), São Vicente da Beira (Castelo Branco), Monsaraz (Reguengos de Monsaraz – Évora), Sousel (Vila Viçosa), Orada (Borba) e Albufeira são alguns dos lugares marcados, por vezes na própria toponímia, pela invocação, devoção, celebração e festividade em honra de Nossa Senhora da Orada. É ainda a padroeira das freguesias de Avis (Elvas) e Orada (Vila Viçosa), ambas na Arquidiocese de Évora. As celebrações que a envolvem estão particularmente centradas no dia 5 de Agosto, consagrado a Nossa Senhora das Neves ou Dedicção da Basílica de Santa Maria Maior, ou no dia 15 de Agosto, Solenidade da Assunção de Maria, representando porventura uma forma de viver a devoção tão portuguesa que, muito antes da sua definição dogmática, inspirava tanto o povo simples como grandes figuras que hoje veneramos como Santos: São Nuno de Santa Maria que, em Monsaraz, invocava a protecção de Maria antes das batalhas, ou São Bartolomeu dos Mártires, que à Senhora da Assunção dedicou muito do seu tempo de oração e uma das suas mais eloquentes *Práticas Espirituais*.³

¹ E não propriamente de “orata” ou “aurata” que significa “dourada”.

² Pela sua arquitectura românica evidencia as suas origens e a sua ligação ao mosteiro de Fiães, situado também neste concelho, tendo sido iniciada a sua construção em 1245.

³ BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES, *Catecismo ou Doutrina Cristã e Práticas Espirituais*, “Sermão em honra de Nossa Senhora da Assunção.

Para além destes elementos de carácter histórico, a presente devoção foi sendo povoada por lendas e narrativas que lhe conferiram um sabor local, como acontece em Monsaraz ou em Melgaço, com a lenda do desaparecimento da imagem durante a noite, ou a especial intervenção de Maria aquando de um grave acidente ferroviário que precipitou no Rio Minho um comboio galego.⁴ Cada local é marcado por uma relação especial com eventos ou entidades relacionadas com os perigos, representando sempre uma presença de Maria em momentos de aflição: pescadores, bombeiros, períodos de fome, guerra, carências ou mesmo peste, como a de 1567 que assolou particularmente a região norte e que levaria o Arcebispo São Bartolomeu dos Mártires a deslocar-se ao Santuário da Peneda, enquanto o vizinho povo de Melgaço invocava Nossa Senhora da Orada. Esta variedade na topografia e nas lendas e narrativas expressa-se ainda tanto nas imagens que representam Nossa Senhora da Orada – normalmente segurando o Menino Jesus com o braço esquerdo e não propriamente ao colo – como na forma de concretizar esta veneração, adaptando elementos presentes noutras localidades e invocações marianas.⁵

A elaboração deste Hino mariano – escrito especificamente para a invocação melgacense⁶ – tem como pano de fundo e matéria de inspiração o variegado tecido que reveste a devoção, procurando indicar o papel de Maria na sua solicitude materna, não só em resposta às orações dos seus devotos, mas também afirmando-se como modelo de oração e da sua real eficácia, a partir das referências que o Evangelho nos oferece ao longo das suas páginas, nos apelos e exemplo de Jesus à oração e na adesão plena e incondicional de Maria à vontade de Deus.

Meadela, 21 de Abril de 2024.

Jorge Alves Barbosa

⁴ A versão original deste Hino foi escrita para a invocação melgacense e para uma formação de Coro a 3 vozes mistas e Órgão / Manuais; daí a referência local no texto do Refrão. Tendo em vista a conhecida presença desta invocação pelo país inteiro, alterei o Refrão para um contexto mais genérico – incluída na versão destinada ao Coro a 4 vozes mistas e Órgão – podendo adaptar-se a uma execução em qualquer lugar do país; porém, este texto poderá também executar-se com a versão a 2 ou 3 vozes.

⁵ Se, em Melgaço, Nossa Senhora da Orada se torna padroeira dos Bombeiros Voluntários, recordando o acidente com o comboio galego, em Albufeira, ela é invocada como protectora dos pescadores que a conduzem na Procissão ao Mar, paralela a tantas outras que marcam a relação de Maria com a faina marítima, como acontece com a Senhora da Agonia em Viana do Castelo.

⁶ Para o santuário de Melgaço foi escrita a versão para 2 ou três vozes, cujo texto refere especificamente esse contexto no Refrão; de seguida realizei a versão para Coro a 4 vozes mistas e Órgão, com uma alteração no mesmo texto do Refrão que permita a execução em qualquer outro lado. As estrofes são as mesmas.

HINO A NOSSA SENHORA DA ORADA

REFRÃO:

**Salve, Mãe Imaculada,
Nossa Senhora da Orada,
Causa da nossa alegria;
Vem unir, num mesmo abraço,
Com Jesus, no teu regaço
Quem te invoca neste dia.**

1. Ao acolher com amor
A vontade do Senhor,
Te fizeste Sua Mãe.
Que, ouvindo hoje a tua voz,
Se faça cada um de nós
Teu filho e de Deus também.

2. Num casamento, é surpresa
Faltar o vinho na mesa...
Logo falaste a teu Filho
Que te escutou com carinho.
E, mudando água em vinho,
Às bodas deu novo brilho.

3. “Pedi e recebereis”
- Diz Jesus – se pretendeis,
Alguma graça obter”.
Ensina-nos, ó Maria
A “fazer, em cada dia,
O que Jesus nos disser”

4. Não se podendo conter,
Certo dia, uma mulher
Ergue sua voz e diz:
“Quem no seio te gerou
E ao peito te amamentou
Será por certo feliz!...”

5. “Quem de Deus faz a vontade,
E O ama de verdade
Mais feliz será, porém”
Pois tudo isto fez Maria,
Teve a maior alegria
Que pode ter qualquer mãe.

6. Em lugares isolados
Colinas, vales, montados
Onde quase ninguém vai...
Desviando o Seu caminho
Jesus orava baixinho
Falando a sós com o Pai.

7. À noite se retirava
E longas horas ficava
Jesus, orando sozinho;
E, assim, nasceu a “Orada”
Onde Maria é louvada
Como aqui, neste cantinho.

8. Agora, cada lugar
Por onde Jesus passar,
É um lugar de oração.
Para aí, do mundo inteiro,
Ao peregrino ou romeiro,
Maria leva p’ la mão.

9. Do Presépio ao Calvário
Foi este o itinerário
Que Maria percorreu,
Então, quem seguir Jesus
Do berço até à cruz
Como ela terá o Céu.

10. Do alto da sua Cruz,
Sua Mãe nos deu Jesus
Como mãe de todos nós;
E, assim, anda Maria
Assistindo em cada dia,
Os que sofrem ou estão sós.

11. Maria não está sozinha,
Em Igreja ou Capelinha,
Sem jamais sair dali;
Ela bate à tua porta
E, a encontrá-la te exorta,
Nos que precisem de ti.

12. Façamos, pois, cada dia,
Tal como ensina Maria,
“O que Jesus diz”. Mais nada.
Eis o mais certo caminho
Que aponta, deste cantinho
Nossa Senhora da Orada.

Jorge Alves Barbosa

HINO

A NOSSA SENHORA DA ORADA

**Para Coro a 4 vozes mistas
e Banda**

Viana do Castelo - 2024

HINO A NOSSA SENHORA DA ORADA

Texto e Música:
Jorge Alves Barbosa

Allegro $\text{♩} = 88$

The musical score is arranged in a standard orchestral format with 17 staves. The instruments and parts are: Flautim, Flauta, Oboé, Clarinete 1 Sib, Clarinete 2 Sib, Saxofone Alto, Saxofone Tenor, Trompa 1 em Fá, Trompa 2 em Fá, Trompete em Sib, Bombardino, Trombone Tenor, Tuba / Barítono, Timpanos (Mib / Sib), Caixa/Tarola, Bombo, Pratos, and Glockenspiel (em Fá). The score is in 2/4 time with a key signature of one flat (B-flat). It begins with a dynamic marking of *f* (forte). The woodwinds and strings play a melodic line, while the brass and percussion provide harmonic support. The percussion section includes a snare drum, bass drum, and cymbals. The Glockenspiel plays a rhythmic accompaniment. The score concludes with a vocal entry for the choir, marked *f* and labeled 'REFRÃO'. The lyrics are: 'Sal - ve, Mãe, I - ma - cu -'.

Flautim

Flauta

Oboé

Clarinete 1 Sib

Clarinete 2 Sib

Saxofone Alto

Saxofone Tenor

Trompa 1 em Fá

Trompa 2 em Fá

Trompete em Sib

Bombardino

Trombone Tenor

Tuba / Barítono

Timpanos (Mib / Sib)

Caixa/Tarola

Bombo

Pratos

Glockenspiel (em Fá)

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

REFRÃO

Sal - ve, Mãe, I - ma - cu -

Sal - ve, Mãe, I - ma - cu -

Sal - ve, Mãe, I - ma - cu -

Sal - ve, Mãe, I - ma - cu -

Flt.

Fl.

Ob.

Cl.

Cl.

Sax. al.

Sax. ten.

Tr.

Tr.

Tpt.

Bdn.

Trne.

Tba.

Timp.

Cx./tr.

B.

Pr.

Glock.

S.

C.

T.

B.

la - da, Nos - sa Se - nho - ra da O - ra - da, Cau - sa da nos - sa a - le - gri - a, Vern u - nir num mes - mo a -

la - da, Nos - sa Se - nho - ra da O - ra - da, Cau - sa da nos - sa a - le - gri - a, Vern u - nir num me - mo a -

la - da, Nos - sa Se - nho - ra da O - ra - da, Cau - sa de nos - sa a - le - gri - a, Vern u - nir num mes - mo a -

la - da, Nos - sa Se - nho - ra da O - ra - da, Cau - sa da nos - sa a - le - gri - a,

15 20

Flt. *f* *mf*

Fl. *f* *mf*

Ob. *f* *mf*

Cl. *f* *mf*

Cl. *f* *mf*

Sax. al. *f* *mf*

Sax. ten. *f* *mf*

Tr. *mf*

Tr. *mf*

Tpte. *f*

Bdn. *f*

Trne. *f*

Tba. *f* *pp*

Timp. *tr*

Cx./tr. *tr*

B.

Pr.

Glock.

S. *f* *mf*
bra - ço, Com Je - sus no teu re - ga - ço, Quem te in - vo - ca nes - te di - a. Vem u -

C. *f* *mf*
bra - ço, Com Je - sus no teu re - ga - ço, Quem te in - vo - ca nes - te di - a. Vem u -

T. *f* *mf*
bra - ço, Com Je - sus no teu re - ga - ço, Quem te in - vo - ca nes - te di - a. Vem u -

B. *f*
Com Je - sus no teu re - ga - ço, Quem te in - vo - ca nes - te di - a.

rall.

25

Flt.

Fl.

Ob.

Cl.

Cl.

Sax. al.

Sax. ten.

Tr.

Tr.

Tpte.

Bdn.

Trne.

Tba.

Timp.

Cx./tr.

B.

Pr.

Glock.

S.

C.

T.

B.

nir num mes-mo a - bra - ço, Com Je - sus no teu re - ga - ço, Quem te in - vo - ca nes - te di - a.

nir num me-mo a - bra - ço, Com Je - sus no teu re - ga - ço, Quem te in - vo - ca nes - te di - a.

nir num mes-mo a - bra - ço, Com Je - sus no teu re - ga - ço Quem te in - vo - ca nes - te di - a.

Com Je - sus no teu re - ga - ço, Quem te in - vo - ca nes - te di - a.

Flt.

Fl.

Ob.

Cl.

Cl.

Sax. al.

Sax. ten.

Tr.

Tr.

Tpte.

Bdn.

Trne.

Tba.

Timp.

Cx./tr.

B.

Pr.

Glock.

Estrofas

S.

C.

T.

B.

p Ao a - co - lher com a mor, A von - ta - de do Se - nhor Te fi -

Flt.

Fl.

Ob.

Cl.

Cl.

Sax. al.

Sax. ten.

Tr.

Tr.

Tpte.

Bdn.

Trne.

Tba.

Timp.

Cx./tr.

B.

Pr.

Glock.

S.

C.

T.

B.

zes — te Su a Mãe. Que, ou - vin - do ho - je a tu - a voz, Se fa - ça

45

Flt.

Fl.

Ob.

Cl.

Cl.

Sax. al.

Sax. ten.

Tr.

Tr.

Tpt.

Bdn.

Trne.

Tba.

Timp.

Cx./tr.

B.

Pr.

Glock.

S.

ca - da um de nós Teu fi - lho e de Deus tam - bém.

C.

T.

B.

1. - 11. 50 12. Para terminar. 55

Flt.

Fl.

Ob.

Cl.

Cl.

Sax. al.

Sax. ten.

Tr.

Tr.

Tpt.

Bdn.

Trne.

Tba.

Timp.

Cx./tr.

B.

Pr.

Glock.

REFRÃO

S. *f* Sal ve, Sal ve, Mãe, I - ma - cu - la - da, Nos - sa Se - nho - ra da O - ra - da, Cau - sa da nos - sa a - le -

C. *f* Sal ve, Sal ve, Mãe, I - ma - cu - la - da, Nos - sa Se - nho - ra da O - ra - da, Cau - sa da nos - sa a - le -

T. *f* Sal ve, Sal ve, Mãe, I - ma - cu - la - da, Nos - sa Se - nho - ra da O - ra - da, Cau - sa de nos - sa a - le -

B. *f* Sal ve, Sal ve, Mãe, I - ma - cu - la - da, Nos - sa Se - nho - ra da O - ra - da, Cau - sa da nos - sa a - le -

Musical score for woodwinds and percussion instruments. The score includes parts for Flute (Flt.), Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Clarinet (Cl.), Saxophone (Sax. al.), Saxophone (Sax. ten.), Trumpet (Tr.), Trumpet (Tr.), Trombone (Tbn.), Trombone (Tbn.), Tuba (Tba.), and Timpani (Timp.). The music is written in 2/4 time and features various dynamics such as *mf* and *f*. The score is divided into two systems, with the second system starting at measure 60.

Vocal score for Soprano (S.), Contralto (C.), Tenor (T.), and Bass (B.). The lyrics are in Portuguese and describe the Second Coming of Christ. The score includes dynamics such as *mf* and *f*.

gri - a, Vern u - nir num mes-mo a - bra - ço, Com Je - sus no teu re - ga - ço, Quem te in - vo -

gri - a, Vern u - nir num me-mo a - bra - ço, Com Je - sus no teu re - ga - ço, Quem te in - vo -

gri - a, Vern u - nir num mes-mo a - bra - ço, Com Je - sus no teu re - ga - ço Quem te in - vo -

gri - a, Com Je - sus no teu re - ga - ço, Quem te in - vo -

65

Flt.

Fl.

Ob.

Cl.

Cl.

Sax. al.

Sax. ten.

Tr.

Tr.

Tpte.

Bdn.

Trne.

Tba.

Timp.

Cx./tr.

B.

Pr.

Glock.

S.

C.

T.

B.

ca nes - te di - a. Vem u - nir num mes - mo a - bra - ço, Com Je - sus no teu re -

ca nes - te di - a. Vem u - nir num me - mo a - bra - ço, Com Je - sus no teu re -

ca nes - te di - a. Vem u - nir num mes - mo a - bra - ço, Com Je - sus no teu re -

ca nes - te di - a. Com Je - sus no teu re -

70 *rall.* 75

Flt. *f*

Fl. *f*

Ob. *f*

Cl. *f*

Cl. *f*

Sax. al. *rall.°* *f*

Sax. ten. *f*

Tr. *f*

Tr. *f*

Tpt. *f*

Bdn. *rall.°* *f*

Trne. *f*

Tba. *f*

Timp. *p* *f*

Cx./tr. *tr.*

B. *f*

Pr. *f*

Glock. *f*

S. *rall.*
ga - ço, Quem te in-vo - ca nes - te di - a.

C. *rall.*
ga - ço, Quem te in-vo - ca nes - te di - a.

T. *rall.*
ga - ço Quem te in-vo - ca nes - te di - a.

B. *rall.*
ga - ço, Quem te in-vo - ca nes - te di - a.

13.05.2024